



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 215-224, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A ESCOLA DO MEIO RURAL EM SINOP: os espaços de aprendizagem¹

SCHOOL FROM COUNTRYSIDE IN SINOP CITY: learning spaces

Elizabeth Rezende Almeida

RESUMO

Este artigo discorre sobre a escola do meio rural em Sinop, Mato Grosso. Teve como objetivo analisar a forma em que a escola organiza e proporciona o aprendizado. Para a obtenção dos resultados foi realizada observação participante na sala de aula, com crianças do 1 ano, e entrevista com professores. A pesquisa apoiou-se na Lei sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que pauta a educação do meio rural e nos autores Ivone Cella da Silva e José de Souza Martins. Conclui-se que o aprendizado implantado na escola rural em estudo é o mesmo da escola urbana, apesar de ter legislação específica em que a determinação é atender a realidade do meio do campo.

Palavras-chave: Escola Rural. Professores. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso com a seguinte temática **A ESCOLA DO MEIO RURAL EM SINOP: os espaços de aprendizagem**, sob a orientação da Dra. Ivone Cella da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article discourses about school from countryside in Sinop city, Mato Grosso State. It had as objective to analyze the way school organizes and provides learning. In order to obtain the results it was made a participant observation in classroom with children aged one year, as also interview with the teacher. The research was founded on the National Education Guidelines and Framework Law from 1996 which gives support to the countryside education. It was also used authors such as Ivone Cella da Silva and José de Souza Martins. It is concluded that the learning implemented in the countryside school under study is the same as that of the urban school, despite having specific legislation in which the determination is to meet the reality of the countryside.

Keywords: Countryside school. Teachers. National Education Guidelines and Framework Law from 1996.

Correspondência:

Elizabeth Rezende Almeida. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: elizabethalmeida@hotmail.com

Recebido em: 27 de agosto de 2020.

Aprovado em: 30 de agosto de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4113/2781>

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa apreender como são os espaços de aprendizagem que as crianças têm acesso na única escola rural municipal de Sinop/MT, região pertencente a Amazônia Legal. Também busca compreender de que forma a escola oferta possibilidades e espaços que visem os aprendizados das crianças e qual a preocupação para que acessem a escola de qualidade. Se os planejamentos e formações contemplam conforme documentos e leis, principalmente por ter populações do campo. Se os textos, livros, problematizam a realidade vivenciada no local, lidando com a complexidade que demanda de interpretar, argumentar, dialogar e refletir. No contexto de fronteira agrícola em que se encontra o Estado de Mato Grosso, especificamente Sinop, se vê muitas transformações dentre elas na

educação, e de que Educação estamos falando? Considerando as mudanças, essas ainda acontecem com muita lentidão. A escola é um ambiente que requer constantes diálogos e debates, “a escola das populações rurais é um espaço social de construção dessas concepções, práticas e políticas que poderão dar sentido e significado às próprias lutas no campo da educação visando compreender a realidade social” (CELLA-SILVA, 2014, p. 101).

A escola aparece como objeto concreto, devendo ser observada e compreendida como sendo real e primordial por estar entrelaçada as diversas relações. O interesse em pesquisar acerca do contexto escola rural deu-se por entendermos que o Brasil e a região de Sinop são rurais. Assim, a preocupação com o saber, o aprender e as aprendizagens dispostas as crianças oriundas desse meio, como a escola se atenta para priorizar esse acesso.

2 LUTAS MARCADAS POR: avanços e conflitos, uma vida de negação!

Os noticiários e os movimentos sociais relatam corriqueiramente o assassinato de defensores da terra como Paulo Paulino Guajajara, 26 anos, ocorrido no dia 01 de novembro de 2019, na terra indígena de Araribóia (MA) onde Paulo e Laercio foram brutalmente atacados.

Esses problemas ainda são recorrentes, às vezes eles não estão visíveis na sociedade. Mas ao que se refere à educação, o fato dela não se pautar nos princípios das comunidades do campo, propiciando a negação dos direitos das famílias a terem acesso a uma educação de qualidade, sendo que esta está garantida em Lei, considerando a cultura, a capacidade de diferenciação das relações de trabalho, desigualdades sociais e desenvolvimento em que essas populações moram. De modo que sejam ofertadas condições para que se tenham possibilidades e acessibilidade a educação, ao que se torna imprescindível o saber e que possa também trilhar um futuro para o acesso à universidade, e não somente o foco no trabalho.

A escola rural contém parâmetros e legislações que dispõe dos direitos estabelecidos, uma vez que a própria constituição e leis vigentes os reiteram. A educação rural, ainda enfrenta sérias dificuldades. Isso envolve diretamente o capital agindo sobre a educação, assim os alunos já vêm com a ideia fixa de que se tem

que trabalhar e deste modo, acabam sendo amparados pelas leis de incorporação ao mercado de trabalho.

No campo, por ser difícil o acesso ao mercado de trabalho, os jovens buscam oportunidade nos centros urbanos e a possibilidade de inserção no mercado formal. No entanto com a deficiência no ensino, esses jovens acabam com empregos informais e com dificuldades para ter acesso as universidades. Conseqüentemente ficam a margem da sociedade, com trabalhos braçais forçados e sem estrutura social que os ajudem a conseguir transformar essa difícil estatística.

A necessidade de estar empregado vem também da necessidade de ajudar manter a família que se encontra no campo. Essa precarização deixam os familiares expostos a fatores que os levam buscar melhorias nos grandes centros urbanos, tendo como justificativa a falta de condições de viver no campo. Na perspectiva em relação ao meio rural o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: concepções para a educação básica (2018, p. 67) destaca que:

Fazendo-se uma retrospectiva em relação ao campo brasileiro, é importante lembrar o processo de migração campo-cidade, pois está na história do Brasil, o que vem se acentuando cada vez mais, entretanto a cidade como lugar de destino da população do campo, excluída das políticas desenvolvidas pelos governos militares das décadas de 60 e 70, de ocupação dos chamado 'espaços vazios' e aceleração do processo produtivo, fortaleceu o sentido político e social da terra, como bem e direito de todos que nela vivem.

Assim apesar de as populações rurais serem esquecidas é direito promulgado em todos os documentos legais que as crianças tenham acesso a um ensino público e de qualidade. Analisando a escola isso não acontece, a escola não tem padrões que se assemelham com uma escola que tem práticas rurais. Isso é justificado no sentido em que a instituição abriga uma série de crianças de vários bairros e com a inexistência de formações adequadas para o campo acabam se limitando a uma mesma matriz curricular para todos.

Referente os conteúdos dos livros, esses também são os mesmos da cidade, com alguns paradigmas, pois alguns já planejados não acessam as realidades vivenciadas por algumas crianças, como por exemplo: clima, animais, ou seja, a vida e a realidade desses sujeitos. Desta forma, Cella-Silva (2014, p. 101) nos mostra que:

[...] a escola das populações rurais é um espaço social de construção dessas concepções, práticas e políticas que poderão dar sentido e significado às próprias lutas no campo da educação visando compreender a realidade social”. Nesse contexto é perceptível que a escola sendo uma das instituições com base de formação humana ignora a diferenças socioculturais, que estão presentes diariamente no ambiente escolar. [...] a escola acaba privilegiando em sua teoria prática as manifestações e os valores culturais das classes dominantes.

A leitura propõe desafios aos docentes, e as práticas respaldam-se na capacidade de perceber o mundo a sua volta, permite a possibilidade a rumos que difere desde a aprendizagem e o diálogo sobre os diversos contextos que as crianças do meio rural estão inseridas. Ao inserir os sujeitos em uma sala, é possível observar os mais variados contextos familiares com suas estruturas diferenciadas, sejam elas de cultura, social ou econômico.

As crianças fazem uma ruptura ao serem inseridas no ambiente escolar, isso ocorre, pois, elas estão expostas há uma série de situações, onde verão a diversidade de outras crianças, conteúdos e professores. Nesse local, a escola como protagonista tem como um dos principais sujeitos o professor, que por sua vez é o mediador e possui papel fundamental nas ações que deverão ser desenvolvidas, maximizando assim, as oportunidades de produzir, criar e interferir na realidade com objetivo de tornar a sociedade mais humana, coerente, responsável na busca de agentes que possa mudar sua realidade social. “Ou seja, a educação do campo explicitamente ‘toma partido’ diz a que veio e atua no sentido da transformação.” (GENTIL, 2016, p. 1016, *grifos do autor*).

A LDB Lei nº 9.394/96, “no seu artigo 12 salienta os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um conjunto de ações que deve buscar a elaboração com ações conjuntas para o desenvolvimento dos planejamentos onde abrangem o contexto escolar como um todo. Estudos de Martins (1981) mostram que o capitalismo tem grande influência na dualidade existente entre ambas as partes, sendo no campo ou na cidade, uma vez que este está somente preocupado a ganhos monetários, sem a preocupação com o desenvolvimento das pessoas de modo integral. Assim, segundo Martins (1981, p. 152):

Quando dizemos que as grandes transformações que ocorrem no mundo rural são devidas à expansão do capitalismo, não estamos mentindo ou falseando a verdade. Entretanto, estaremos simplificando demais a questão se nos limitarmos a ver meras relações de causa e efeito entre o capital e os problemas que vão surgindo. Desde logo, convém dizer que, o capitalismo está em expansão tanto no campo quanto na cidade, pois essa é sua lei: a lei da reprodução crescente, ampliada. A tendência do capital é a de tomar conta progressivamente de todos os ramos e setores da produção no campo e na cidade, na agricultura e na indústria.

As produções humanas são fatores essenciais em suas ações tais como as particularidades uma vez que essas condizem com as vivências ao que se refere ao ambiente social. Compreender que o ambiente social se torna necessário como estimulante e peça fundamental no desenvolvimento e no ensino-aprendizado das crianças. A educação do campo, com o tempo tem tido olhares mais atentos onde envolve pesquisadores, instituições e profissionais da área da educação que tem como meta o diálogo para tornar a escola do campo acessível, visando a inserção de toda a sua população e a diversidade nela existente.

3 É DO CAMPO OU ESTÁ LOCALIZADO NO CAMPO?

Esta pesquisa foi realizada em uma escola rural do município de Sinop, MT, tendo como base metodológica a pesquisa de cunho qualitativa, seguindo de entrevistas com a professora tal, coordenador tal e observações da referida instituição. As chácaras que compunham o “cinturão verde” (CELLA-SILVA; TOMÉ 2016) destinado a produção de hortifrúteis, mas que a cada dia estão dando lugar para a produção em larga escala.

A escola é distante aproximadamente 15 km do centro da cidade posteriormente trabalhando a roda de conversa. Organizamos uma roda de conversa, com o auxílio da professora da sala e conversamos sobre a escola, se gostam de estar nesse espaço, sobre como é casa de cada um, o que fazem quando chegam as suas casas, se tem plantas como frutas ou hortas, se ajudam nas tarefas domésticas e no auxílio ao cuidar dos irmãos.

Organizamos uma roda de conversa, com o auxílio da professora da sala e conversamos sobre a escola, se gostam de estar nesse espaço, sobre como é casa de cada um, o que fazem quando chegam as suas casas, se tem plantas como

frutas ou hortas, se ajudam nas tarefas domésticas e no auxílio ao cuidar dos irmãos. Entrevistamos 2 Professores, sendo que serão apresentadas suas falas como P1, P2 (Professores) e C1 (Coordenação). Mediante aos questionamentos os educadores nos mostram que:

(01) P1: Ela está localizada no campo, ela não tem currículo específico para o campo, a horta é trabalhada lá na cidade também, essas situações, e a maioria dos alunos moram na cidade também, eles vêm de ônibus poucos que moram aqui na região. Eu vejo mais uma escola inserida no campo que ela seja do campo.

A visão do Educador é bem clara, apesar que ser distante do centro urbano; atividades como horta não tem significação de ser uma escola do campo. Uma vez que a mesma não possui atribuições no PPP com definições concretas e voltadas para a finalidade do campo.

Com relação ao conteúdo e sua relativização com meio em que os alunos se encontram, o educador foi enfático ao colocar a seguinte forma em que o mesmo realiza seu trabalho:

(02) P2: Eu não faço distinção de forma alguma por se tratar das chácaras ou se tratar da zona urbana ou do jardim do ouro que é outro local próximo de onde a maioria vem. Apenas eu tento desenvolver as habilidades e capacidades de cada um da mesma forma possível. Porque até mesmo os alunos eles não se identificam com alunos de espaço rural ou de campo no caso. O importante é que eu consiga desenvolver as habilidades de todos igualmente.

Ao analisar a fala dos educadores, percebe-se uma constante disparidade, pois a educação do campo nos últimos anos tornou-se soberana e com renomadas pesquisas com inúmeros materiais que servem de referência e um marco que pode sim normatizar e solidificar caminhos. Esses podem facilitar a inserção das populações dentro de suas expectativas realidades. Quando se está disposto a fazer uma avaliação de enorme complexidade como a educação do campo, necessita compreender a historicidade das lutas e também políticas públicas, gestão federal,

de estados, municípios e a da escola, participação da comunidade, e o empenho de todos os envolvidos. Desta forma, de acordo com inciso II do art. 13 das DCNs para a Educação Básica do Campo de 01 de 3 de abril de 2002 apresenta que é necessário que a escola apresente:

propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

A entrevista foi finalizada com a voz da coordenação, nesse aspecto observamos a falta de argumentos e concepções que possam dar corpo e planos para com proposta e perspectiva da escola do campo, assim, indagada se a escola é do campo? a mesma informa que:

(03) C1: Sim é do campo, sim é!

A gestora não nega que a escola assume características do campo, porém, a mesma nos traz uma resposta rasa e não nos apresenta a realidade, ou melhor, realidades sociais imersas na instituição de ensino. Assim, faltou também argumentação se realmente a escola atende as exigências da legislação e às necessidades da comunidade escolar.

(04) C1: Quem acompanha é a própria gestão da escola, é nós mesmos que acompanhamos. Eles já têm o acompanhamento pedagógico normal não o diferenciado de integral. E até esse ano veio a pessoa responsável pela escola integral deu algumas sugestões, mas ela veio aqui acho que uma vez do integral para cuidar do integral. Ela veio uma vez ficou, observou, acompanhou os dois períodos, ficou um dia acompanhando deu sugestões para a gente. Na prática pedagógica não posso dizer que elas não contribuem, que elas contribuem bastante. Com a prática pedagógica principalmente em auxílio para nós Professores quanto a sala de aula, agora quanto a parte diversificada o integral não vejo nada diferenciado não. É sempre, as formações, são sempre pensadas na base comum. E isso elas

contribuem bastante principalmente aos Professores que são novos de concurso e até para a gente que não existe uma formação onde você não aprenda nada.

Ao analisar a fala acima percebe-se falta de conexão entre o tempo em que os alunos estudam e as formações; se elas são adequadas ao tema campo e nortear a gestão e Professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola constitui-se um espaço essencial e fundamental, na constituição de uma sociedade brasileira que ofereça acesso a uma educação de qualidade.

Entender que ao ser contextualizada, a escola uma série de fatores são interligados e ao que se refere ao 1^a ano, é extenso e complexo, ainda que estruturalmente a escola não ofereça condições dignas de que o trabalho seja executado conforme estabelecido por leis, pela base e por dentre outras diretrizes e planos tanto municipal e estadual há vasto espaço para debates. Este trabalho de conclusão de Curso realizado na escola rural de Sinop possibilitou acompanhar a realidade de uma escola considerada do campo e integral. O fato gritante é a educação implantada na escola em estudo é a mesma da escola urbana apesar de ter legislação específica em que a determinação é atender a realidade do meio rural.

A participação da Universidade através de seus docentes na escola é fundamental para que novos conceitos tomem novos rumos na garantia de substituir velhas práticas, velhos discursos na busca pela superação e oportunidades que a escola deve ofertar aos seus alunos. Garantindo qualidade, respeitando a diversidade, a história e principalmente as lutas que culminaram no espaço que os trabalhadores do campo possam chamar de seu.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Campo**. Resolução 01 de 03 de abril de 2002. MEC/SEF, 2002.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**: concepções para a educação básica. SEDUC: Mato Grosso, 2018.

CELLA-SILVA, Ivone. “**Prefiro ficar em casa**”: a reprodução do capital e o atendimento escolar de populações rurais a partir de SINOP-MT. Tese de Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás: Goiânia – GO, 2014.

CELLA-SILVA, Ivone; TOMÉ, Cristinne Leus. Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo com três famílias de Sinop. Pôster no XIV - Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários – CONAELL – UNEMAT, Sinop. **Anais [...]**. 2016.

GENTIL, S. H. Experiências em educação do campo: perspectivas e práticas pedagógicas. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 7, n. 3, 20. ed., p. 1015-1018, ago./dez. 2016. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/issue/view/113>. Acesso em: jul. 2020.

MARTINS. José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

AGRADECIMENTOS

Dentre os anos 2016 e 2018, estive como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma experiência de suma relevância onde novamente vem o compreender da educação e a possibilidade de fazer desse espaço digno de debates, diálogos que visem avanços. Dedico também essas conquistas a minha ‘Querida Professora’ Ivone Cella que também esteve à frente da minha orientação do TCC e demais Professores da instituição.